

EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS I CORÍNTIOS

AULA II: I Coríntios 11 e 12



Prof: Thiago Coutinho

Capítulo IX

A Verdadeira Prática Cristã (11.1-16)

Ao contrário das divisões em capítulos, o verso primeiro do capítulo 11 podemos ver Paulo voltando a discussão dos capítulos 8 a 10. Vemos a imitação do exemplo sacrificial de Cristo. Usando o exemplo sacrificial era muito comum nessa época que era o exemplificar a vida de um mestre como um modelo a ser seguido. O apóstolo Paulo não está demonstrando um narcisismo, porque era um retórica filosófica pelo simples fato da palavra μιμεσες, ou *mimeses* refere-se a um cópia ou um seguimento de um estilo de vida. Ele, portanto, não se apresentava como um padrão. Para ele o padrão e exemplo perfeito é Cristo.

Nessa carta, é a segunda vez que o apóstolo apresenta seu estilo de vida sacrificial, como um sacrifício que beneficiava o avanço do Evangelho (9.19)

O Exemplo do Cristão (I Co 11.2-16)

Paulo volta ao problema da idolatria e dos alimentos da divindades. Contudo, o que tem sido tratado nessa perícopé é o decoro da igreja perante o mundo. No período que a igreja viviam, as digressões no trato das mulheres era algo comum. O papel das mulheres eram especificamente cuidar do lar. Na cultura de Corinto(não era diferente. Além da influência grega, havia uma influência romana muito forte a ponto da mulher só poder participar dos banquetes acompanhadas a seus maridos. Paulo faz menção aos cabelos das mulheres, porque nesse tempo, os cabelos eram objetos comuns da luxúria (p. ex., Apuleio, Met. 2.8; Siple, Nm 11.2.1-3)

Na grande parte do Mediterrâneo esperavam as mulheres que cobrissem suas cabeças, principalmente as mulheres judias. (Josefo, Ant. 3.270; Filo, Leis Especiais 3.56; m. B. Qam. 8.6; m. Ketub. 7.6). Acreditava-se que quando a mulher não cobrisse a cabeça ela estaria despertando um desejo sexual masculino, assim como são vistas nas mulheres que usam biquini atualmente.

O conflito que o apóstolo Paulo apresenta, era a moda da classe alta e a preocupação com a classe baixa. Não é atoa que o uso do véu só é tratado na igreja de Corinto, porque era uma questão cultural predominante local.

I Co 11.3

A forma abrupta que o apóstolo Paulo introduz o tema de como as mulheres cristãs devem se comportarem nas reuniões da igreja definindo que o homem é o "cabeça da mulher", ele não está menosprezando as mulheres. A palavra (κεφαλή), que não se sabe ao certo o significado, já que ela pode significar "fonte" ou "origem" e ao mesmo tempo "autoridade", como sentidos ambíguos.

11.5-6

Na Igreja de Corinto as mulheres participavam de forma ativa dos momentos de adoração, orando e profetizando. O dom da profecia não estava restrito aos homens. Ele vai tratar o uso do véu concernente ao homem e a mulher. A cabeça descoberta (ἀκατακάλυπτος), referente as mulheres casadas, que vem do grego "velar a noiva" (τὴν νύμφην κατακαλύψαντες), o que indica que se tratava de uma mulher casada.

Paulo tinham as mulheres em alta estima, já que muitas foram evangelizadas por ele (cf. At 16:14; 17:4, 12, 34). Lídia, por exemplo, parece ter tido um papel proeminente em Filipos (cf. At 16:35-40). Ele menciona Febe, uma líder em Cencreia, outro porto de Corinto (cf. Rm16:1, 2). Finalmente, ele considera Priscila como uma "professora de teologia" que instruiu Apolo, juntamente com seu marido (cf. At 18:1-4, 26) (RIBEIRO, p.516).

11. 8-9

Esse verso explicita o porquê o apóstolo Paulo afirma que a esposa é a glória do marido. A referência que ele usa é a própria Escritura em Gn 2.20-25 concernente a obra da criação, pela simples razão da mulher ser criada a partir do marido. "essa, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne!" (cf. Gn 2:23).

11.11 - 16

Como vimos no ponto anterior, nesses dois versos que a Paulo não coloca as mulheres como inferior ao marido. Depois da explanação dos versos anteriores ele faz um adendo com um advérbio de oposição "Todavia" (πλὴν, palen). Indicando a condição de quem agora pertence ao Messias, para que não venha surgir uma interpretação equivocada das palavras do apóstolo. (ἐκ τοῦ ἀνδρός) no relato da Criação, o homem nasce da mulher (διὰ τῆς γυναικός): “juntos eles formam uma unidade na qual cada parte é essencial”. (RIBEIRO, p.527)

Capítulo XII

O Uso Desregrado dos Dons: Instruções sobre o amor, línguas e profecia

I Co 12.1-11:

O capítulo 12 inicia um novo bloco, agora é em relação aos dons espirituais. O apóstolo Paulo reflete a ideia da atitude imatura e egoísta da boa parte da igreja. Podemos ver um contraste da igreja de Corinto em relação a sua moralidade totalmente descabida, como a imoralidade, idolatria, orgulho, por exemplo e ao mesmo tempo eram considerados como "espirituais". A arrogância desses coríntios transparece nos versos em que o apóstolo afirma que um membro não pode desprezar o outro (12.21-26).

O cerne que o apóstolo Paulo repreende a igreja que os dons eram para serem usados para servir a igreja. No capítulo 12, Paulo fala sobre a natureza dos dons e sobre a igreja como o Corpo de Cristo.

12.12-26

Paulo adapta uma imagem comumente aplicada ao estado romano ou ao Universo, aplicando-a a igreja. Quando os plebeus haviam ameaçado se rebelar, o aristocrata

Memênio Agripa os convenceu de que embora fossem menos notáveis da sociedade, eles eram necessários. As classes altas e baixas tinham diferentes papéis na sociedade, mas ambas são igualmente importantes (Dionísio de Halicarnasso, Lívio, Hist. Roma 2.32). Esse argumento era um sofisma aristocrático para impedir que as massas se rebelassem. Anos depois os estoicos serviram-se da mesma metáfora (Cícero, da República, *Orationes philippicae* 8.5-15)

Os estoicos acreditavam que o Universo é como o corpo e o logos de Deus é a mente ou cabeça que o dirige ex., (Sêneca, *Car. Luc.* 95.52; Epíteto, *Diatribes* 1.12.26). Paulo utiliza a unidade do corpo não para reprimir ou oprimir uma das alas da igreja, mas para dizer a todos os cristãos em Corinto a importância do respeito um dos outros. A metáfora identifica a união íntima entre Cristo e a Igreja.